



## JORNAL ALVA: UMA REDE DE SOCIABILIDADE NO SÉCULO XIX

Viviane Vieira Santos Matos<sup>1</sup>  
Cristiano de Jesus Ferronato<sup>2</sup>  
Joseane Gonçalves da Silva<sup>3</sup>

### GT 12 – História da Educação.

### RESUMO

O presente texto tem como perspectiva analisar a imprensa como uma rede de sociabilidade nos oitocentos. Para isso colocaremos no contexto, Diogo Velho Cavalcante D'Albuquerque, presidente das províncias do Pernambuco, Piauí e Ceará. No entanto esse trabalho tem como principal foco analisar os escritos do Jornal Literário Alva, no qual o Visconde D' Cavalcante fora redator no século XIX. Para tanto, entender a imprensa como uma importante rede de sociabilidade de uma nação. Assim, com o propósito de compreender como era as ações do jornal, o artigo foi elaborado de uma análise de fontes bibliográficas já existentes, em que um dos trabalhos a ser enfatizado aqui será o de Alonso (2012), intitulado, *Repertório, segundo Chales Tilly: História de um conceito*.

**Palavras-chave:** História, rede de sociabilidade, imprensa.

### ABSTRACT

The present text has as perspective to analyze the press like a network of sociability in the eight hundred. For this we will put in the context, Diogo Velho Cavalcante D'Albuquerque, president of the provinces of Pernambuco, Piauí and Ceara. However, this work has as main focus to analyze the writings of the Literary Journal Alva, in which Viscount D 'Cavalcante was editor in the nineteenth century. To do so, understand the press as an important network of sociability of a nation. Thus, with the purpose of understanding how the newspaper's actions were, the article was elaborated from an analysis of existing bibliographic sources, in which one of the works to be emphasized here will be Alonso (2012), entitled Repertory, according to Chales Tilly: History of a concept.

**Keywords:** History, social network, press.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes. Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN). E-mail: <elizagleizersantos1@hotmail.com>

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Professor PPG PLII e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes/UNIT e no Curso de licenciatura em História. Pesquisador do Instituto de Tecnologia e Pesquisa-ITP. Pesquisador associado aos grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO-PB), HISTEDBR (GT-PB) é líder do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN). E-mail: <cristiano\_jesus@unit.com>

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes. Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN). E-mail: <josy\_historiadora@live.com>



## INTRODUÇÃO

Entendemos que o estudo sobre história da imprensa oitocentista contribuiu consideravelmente para o entendimento da historiografia cultural e formação de um povo. Nesse artigo, pretendemos, mostrar uma breve análise sobre o conceito Tillyano em relação ao que ele define como repertório de ação coletiva e rede de sociabilidade, identificando assim a imprensa no século XIX. Assim, esse trabalho é parte da pesquisa de um projeto apresentado para um Mestrado em andamento no programa de Pós-graduação em educação da universidade Tiradentes (PPED/UNIT).

O primeiro contato que tivemos com o objeto foi através do trabalho intitulado, *A instrução Pública na Parayba do Norte discursos, falas e relatórios de presidentes da província (1837-1889)*, do professor Dr. Cristiano Ferronato (2015). O trabalho é um acervo documental organizado com decretos referente ao século XIX, em que se destacam os relatórios e falas de Presidentes de Províncias, direcionados à Assembleia Legislativa, bem como os relatórios de instruções públicas da Parayba do Norte, em que deixa visíveis as ideias e ideais dos representantes de províncias da época.

Diante disso, fomos buscar resposta para compreensão de parte da história do Visconde D' Cavalcante e Albuquerque e de sua trajetória através de um estudo biográfico, objetivando uma rede de sociabilidade em que pertencerá.

Em busca de resposta, encontramos a revista literária *Alva*, em que Diogo Velho Cavalcante d' Albuquerque foi redator em 1950. Esse jornal era editado na tipografia de José Rodrigues da Costa, que ficou conhecido como um dos maiores tipógrafos da então cidade da Parayba do Norte.

É através das redes de sociabilidade que partiremos dessa premissa, traçaremos então a tipografia/imprensa como uma das maiores redes de conjuntura social da qual a sociedade dos oitocentos tivera contato.

No entanto entendemos que a imprensa foi uma estrutura de sociabilidade com grande influência perante a sociedade que se construía. Em suas páginas encontramos relatos de todo tipo, educação cultura e principalmente críticas políticas.



Com uma perspectiva de entender melhor uma das redes de sociabilidade existente nos oitocentos, apontaremos aqui, um homem que se destacou na história dessa época com suas ideias.

Diogo velho Cavalcante D' Albuquerque Presidente de província do Pernambuco, Piauí e Ceará, político, redator de jornal e colecionador de obras de artes. Empenhou-se em deixar seu legado na sociedade brasileira, objetivando sua postura e preocupação diante dos problemas que a sociedade apresentava na então época. No entanto não entraremos com detalhes a respeito da biografia do Visconde D Cavalcante.

Tendo em vista que o objetivo desse trabalho é apresentar uma breve visão da ideia de Tilly segundo Alonso sobre redes de sociabilidade e o repertório de ação coletiva para o século XIX, a discursão aqui levantada será a Imprensa enquanto estrutura de sociabilidade.

Para Alonso (2012), Tilly buscava compreender como era um repertório de ação coletiva no século XIX compilando respostas nas publicações de jornais da época quando,

[...] compilava conflitos na imprensa oitocentista, em busca de padrões de ação coletiva. O conceito os descrevia, mas sem definição precisa, reportando “meios definidos de ação coletiva” e “um repertório familiar de ações coletivas que estão à disposição das pessoas comuns” (Tilly, 1976: 22), num dado momento histórico [...]. (ALONSO, 2012, p.22)

Nessa perspectiva, Alonso (2012) compreende que nos oitocentos um repertório de ação coletiva tinha seus atos dentro de um determinado padrão estabelecido pela época. No entanto esse meio de comunicação escrita colocava a disposição esses arquétipos para pessoas comuns, deixando assim, os redatores desses jornais suas ideias diante de determinada situação que ocorrera na sociedade.

Então, diante de tantas ideias em que a sociedade oitocentista tivera acesso, as próximas páginas desse artigo se debruçaram em tentar compreender como era um repertório de ação coletiva em uma rede de sociabilidade no século XIX.

Nessa Perspectiva, iremos analisar como ocorria um repertório de ação coletiva da imprensa oitocentista, quais notícias estavam ou estariam relacionadas aos acontecimentos sociais, políticos, econômicos, bem como culturais no Brasil e nas Províncias do século XIX.

## A HISTÓRIA QUE SE INICIA



Nascido no dia 09 de novembro de 1829 em Pilar-PB, Diogo Velho Cavalcante D' Albuquerque, era filho de Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque e de Ângela Sophia Pessoa. Casou-se com a prima de Alfredo e Frederico Lage, filhos de uma das mais tradicionais famílias brasilienses "Ferreira Lage". A família Lage que foram grandes cultivadores da arte e fundadores do Museu Mariano Procópio,

Amélia Machado Coelho, que fora sua esposa dedicou sua vida a família e a arte. Juntos tiveram uma filha de nome Stella, porém em seu trabalho intitulado "*José Rodrigues da costa Um Tipógrafo na Cidade da Parayba*", Peixoto (2017), enfatiza a existência de um segundo filho, do então redator da revista Alva 1950, Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.

Ao que se refere a sua formação acadêmica vale ressaltar que segundo Ferronato (2012), Diogo Velho Cavalcante D'Albuquerque frequentara o Lyceu Provincial da Parayba do Norte no ensino secundário. Casa de escola de extrema importância para os jovens da época, que tinham por finalidade através das aulas secundárias não só adentrar no nível superior, mais expandir seus conhecimentos.

Assim, O visconde D' Cavalcante, continuou seus estudos Formando-se, posteriormente, em direito na faculdade de Olinda, porém antes de se consagrar jurista o Visconde D' Cavalcante e Albuquerque, integrou a redação da revista alva que pertencerá a José Rodrigues da Costa, rede de sociabilidade na qual retrataremos a partir de agora sua importância para a formação social, política e cultural da nação que surgia.

Sendo o Visconde D' Cavalcante, um dos redatores do jornal literário Alva, e trabalhando com José Rodrigues da Costa um dos mais importantes tipógrafos da Parayba no século XIX, pode-se dizer que o contato com a imprensa foi seu primeiro vínculo com uma rede de sociabilidade organizada que possibilitasse a disseminação de suas ideias.

Para tanto essas ideias quando disseminada na sociedade e transformada em ação tínhamos o que Tilly chamou repertório de ação coletiva. Segundo Alonso (2012), Tilly enfatiza que,

Num dado ponto do tempo, um repertório de ação coletiva disponível para uma população é surpreendentemente limitado. Surpreendente dadas as inúmeras maneiras pelas quais as pessoas podem em princípio, empregar seus recursos ao perseguir fins comuns. Surpreendente, dadas as muitas maneiras pelas quais os grupos existentes perseguiram seus próprios fins comum num tempo ou no outro. (ALONSO, 2012, p. 23).



Sendo assim, percebe-se que existiu uma limitação de informações na época. Mais que mesmo existindo a limitação esses grupos perseguiam, concomitantemente, seus fins comuns, ao mesmo tempo suas próprias ideias.

No entanto Alonso (2012) sublinha que em seu trabalho intitulado *Repertório, segundo Chales Tilly: História de um conceito*, publicado em 2012, na revista sociologia & antropologia de maneira mais ampla como era um repertório de ação coletiva no século XIX.

A visão de Alonso (2012) defende que o sociólogo “Tilly” diferencia dois tipos históricos de repertório, um para o século XVIII e outro para o século XIX. Alonso (2012), ainda enfatiza que para Tilly, cada repertório acontece de forma diferente de acordo com a época, ou seja, O conceito é então “Épocal”.

Assim, Diogo Velho Cavalcante D’Albuquerque, ao se depara com as edições das Revistas Alva, se debruçou junto com os demais integrantes em seu primeiro objetivo, que foi cancelar com as quatro páginas comuns da época em que as informações oficiais eram comprimidas.

No entanto, a revista representou a terceira tentativa de publicações literárias na província paraybana, mostrando assim a preocupação dos redatores com a formação cultural e intelectual da sociedade. Segundo Vilar (2007), a revista seguia um padrão nacional em que seu conteúdo se dividia em Romances, bosquejo, históricos, poesia e biografia de autores nacionais, além de um ensaio optativo.

Avante desses conteúdos a revista também editava em suas páginas a “anedota” que segundo Barbosa Lima Sobrinho fez com que surgissem os contos brasileiros. Para os redatores da revista Alva o jornal,

São aqueles que contribuem para o desenvolvimento dos eternos e sagrados princípios das sociedades: filosofia prática, descrições, históricas, alegorias, cartas, discursos, oratória, diálogos filosóficos, caracteres políticos, literários em morais, além destes, máximas anedotas escolhidas (VILAR, 2007, pg.5).

Sendo assim observamos que no século XIX, esse meio de comunicação era o principal disseminador de ideias através de seus escritos, e provocava o fortalecimento da sua rede de sociabilidade com seus ideais. Assim, compreendemos que esse meio de concessão tem a maior contribuição da época para o desenvolvimento da sociedade quando diz que,

As vantagens, que produz um jornalismo litterario, são já tam manifestas, que dispensam longas provas. Reconhecido geralmente como meio mais



profícuo, que podia a imprensa oferecer em beneficio da instrução e moralidade do povo, poisque é ele o mais fácil de pôr ao alcance de todos uma variedade de conhecimento que aliás à poucos chegaria- o jornalismo litterario, representante do character, das idéas, do estado d'um paiz, o indicador dos passos dado na carreira do progresso, tem-se tornado um elemento indispensável da civilisação . (ALVA, 1850, p.1)

A revista Alva só contou com seis exemplares, número muito pequeno mais que foi suficiente para chamar a atenção da sociedade. O que mais atraia nas revistas são publicações sobre a invasão holandesa que é encontrada em todos os impressos, dois de carácter histórico e um fictício. Em um de carácter histórico pode ressaltar,

[...] Esse passo impolítico da Hollanda, a restauração a favor da caza de Bragança em Portugual, e ainda mais, a perseguição e tyrannia repetida pelos novos governadores do Brazil Hollandez, concorreo e fez despertar nos vencidos o desejo de reconquistar a sua independência[...] (ALVA, 1850, p.4).

Sendo assim, o redator da Revista Alva, expuseram algumas atitudes que outrora tinham os holandeses diante da sociedade brasileira. Esse jovem redator assim como outros usará do meio de comunicação que nos oitocentos era uma das principais redes de sociabilidades, que visava esclarecer e despertar num povo, suas ideias para pensar em um repertorio de ação coletiva.

Para Sirinelli (1998), tais redes, também chamadas estruturas de sociabilidade, compunham um instrumento explicativo para abranger a organização e a dinâmica do campo intelectual com suas amizades e inimizadas, vínculos e tomadas de posição, o que nos auxiliou a entender que o Diogo Velho Cavalcante D'Albuquerque, estava encaminhando seu pensamento para a intelectualidade.

No entanto consideramos que Diogo Velho Cavalcante D' Albuquerque, utilizava desse mecanismo de sociabilidade para impor o que Tilly compreende como repertório de ação coletiva nos oitocentos. O repertorio na visão tillyana nada mais é que uma forma de ação. Assim, Alonso (2012) enfatiza que, Tilly usou como exemplo as Greves do século XX, para evidenciar um repertório de ação coletiva nos oitocentos em que,

Repertório restrito a sintaxe, que os agentes preenchem com sua semântica. O *flash* vai para a pragmática, o que as pessoas *fazem* durante um conflito. Tilly menciona símbolos, mas privilegia *práticas* – como as passeatas. O repertório surge como aglomerado de *instrumentos* para realização de interesses, sem significado em si mesmo. (ALONSO, 2012, p.24)



No entanto os símbolos e as passetas ao qual se refere estão localizados nas páginas da revista da época. Esses anúncios de manifestos que outrora saíam na sociedade por meio da imprensa, informavam ao povo brasileiro sobre os possíveis acontecimentos tanto na política como na cultura. Enfim, diante das colocações que foram apresentadas, percebemos que a imprensa teve um importante espaço de disseminação de ideias na sociedade em que,

O autor abria aí agenda longa e de dois eixos: a correlação entre mudança de repertório e mudança social, econômica e política, e o uso dos repertórios conforme as oportunidades políticas (Tilly, 1976: 22)[...] (ALONSO, 2012,p.23).

Nesse sentido Alonso (2012) reflete a visão tillyana em relação à mudança de ação coletiva, e a mudança social usando dos processos econômicos e das oportunidades dadas à sociedade pela política para explicar como ocorre um repertório de ação.

No entanto, compreendemos que as ações políticas da época que eram estampadas nos folhetins influenciavam em uma ação popular diante de um determinado acontecimento. Essa ação era, portanto estingada usando das ideias de quem fazia os jornais.

O repertório, é então, um conjunto de formas de ação. Uma metáfora esclarece seu funcionamento: “Ele lembra uma linguagem rudimentar: tão familiar como o dia para seus usuários, e com toda a sua possível esquisitice [*quaintness*] ou incompreensibilidade para um estrangeiro” (Tilly, 1978: 156). Como a língua, vale para muitos e dura muito [...] (ALONSO, 2012,p.23).

Sendo assim diante de todos os relatos referentes aos escritos existentes no jornal Alva e o que Alonso (2012), coloca em relação à visão de Tilly diante de um repertório de ação coletiva em uma rede de sociabilidade, compreendemos que a imprensa oitocentista foi uma das mais importantes estruturas de sociabilidades que a sociedade brasileira tivera direta é indiretamente acesso no século XIX. Que gradativamente foi ganhando força e expansão, com destaque para os interesses da população, haja vista, obtendo um maior espaço e força perante a sociedade do XX.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises que utilizam os escritos produzidos e veiculados nos jornais do século XIX trazem propostas e informações para a sociedade da época, visto que a imprensa periódica foi palco de controversas e julgamentos entre os homens.



Nesse contexto aparecem os redatores de jornais, os quais exerceram papéis de suma importância diante da construção da imprensa brasileira oitocentista. Assim O visconde D’Cavalcante e Albuquerque, demonstrava uma relação direta com a formação de ideias de uma sociedade que estava sendo pensada politicamente e culturalmente..

Nessa perspectiva, percebemos que a análise que aqui fora feita em relação ao que Alonso (2012) retrata sobre a ideia que Tilly defendeu, ou seja, o repertório de ação coletiva e a formação de rede de sociabilidade nos remete a compreensão de um cotidiano social que outrora era estampado nas páginas dos jornais.

Talvez, esse cotidiano não seja noticiado como uma verdade absoluta, mais que tinha o intuito de esclarecer ou direcionar um povo ao caminhar da liberdade de escolha através das manifestações.

Analisar a imprensa do século XIX é uma forma de buscar entender quais ideias e mecanismos foram usados para a construção da nação. Tendo em vista que os jornais eram escritos por jovens redatores, que disseminavam seus pensamentos na tentativa de fazer com que o povo entendesse quais elementos ou fenômenos ou dominação estavam presentes na sociedade oitocentista.

Para tanto, Com base no que Alonso (2012) nos permitiu analisar um repertório de ação coletiva em uma rede de sociabilidade, podemos compreender que o método utilizado pela imprensa oitocentista para demonstra uma ação coletiva, ocasionou um avanço de informação diante da sociedade da época, no que diz respeito aos acontecimentos políticos, econômicos e culturais.

Sendo assim, as particularidades escritas na imprensa no século XIX, deixou seus Ideais para que o povo brasileiro oitocentista debatesse com seus oponentes, discutissem em circulo de amizade, bem como compreendesse a seriedade da formação e do fortalecimento da imprensa no século XIX.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Ângela .**Repertório, segundo Chales Tilly**: História de um conceito. Publicado em 2012, na revista sociologia & antropologia.





BARBOSA, Socorro de Fátima. **Pequeno Dicionário dos Escritores/ Jornalista da Paraíba do Século XIX:** de Antônio da Fonseca a Assis Chateaubriand. João Pessoa, 2009. Disponível em: <[www.cchla.ufpb/jornaissefolhetins/145p](http://www.cchla.ufpb/jornaissefolhetins/145p)>

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). In: **Jornal Litterario Alva**. Paraíba. 1850. Disponível em <<http://bndigital.bn.gov.br/>> acesso em: 18 de fev. 2018.

FERRARI, Angelita. **Pinturas em Miniaturas: a arte que cabe na palma da m<sup>o</sup>**. CES Revista /v.25 /juiz de Fora /2011.

FERRAZ, Rosane Carmanini. **Colecionismo e a formação da coleção de Fotografias oitocentistas no acervo do Museu Mariano Procópio – Juiz de Fora (MG)**. IV encontro nacional de estudos e imagens 2013 – Londrina-PR.

FERRONATO, Cristiano. **A instrução Publica na Parayba do Norte discursos, falas e relatórios de presidentes da província (1837-1889)**[recursos eletrônicos] 1 ed.- dados eletrônicos- vitória- SBHE/Edunit / virtual livros,2015.

FERRONATO, Cristiano. **Das Aulas Avulsas ao Lyceu Provincial:** As primeiras configurações da instrução secundária na província da Parayba do Norte (1836-1884). Editora diário oficial do Estado de Sergipe-EDISE, 2014.

SERINELLI, Jean-François; **Para uma História Cultural**. Editora estampa (1998).

VILAR, Socorro de Fátima Pacifico. **Alva e Ideia:** Duas revistas e um passado para a vida Literária Paraibana do Século XIX. 2007. Revista de história e estudos culturais.